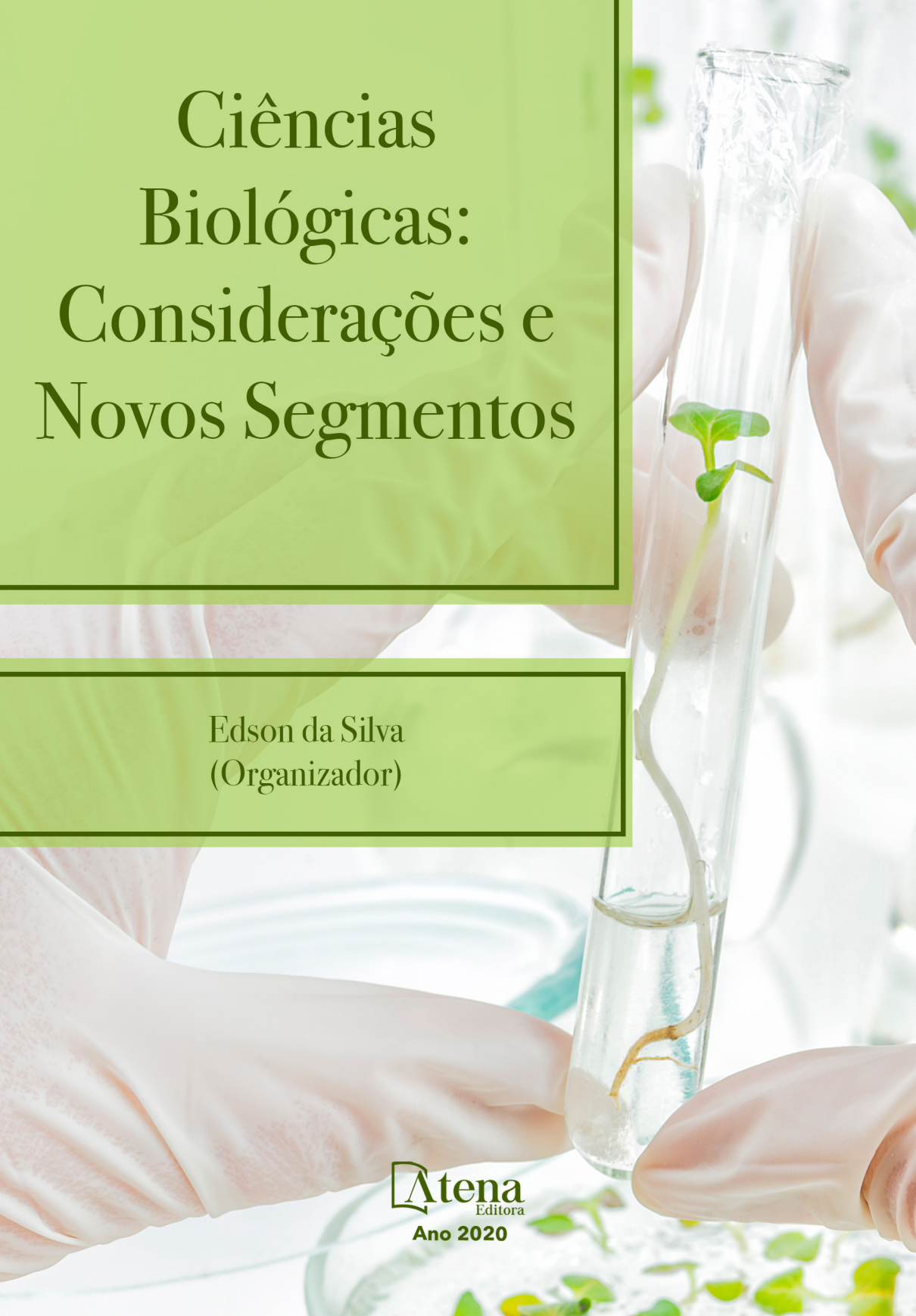


Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos

Edson da Silva
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos

Edson da Silva
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências biológicas: considerações e novos segmentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências biológicas [recurso eletrônico] : considerações e novos segmentos 1 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-5706-413-9 DOI 10.22533/at.ed.139202109 1. Ciências biológicas – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Edson da.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos” é uma obra com foco na discussão científica, por intermédio de trabalhos desenvolvidos por autores de vários segmentos da área de ciências biológicas. A obra foi estruturada com 36 capítulos e organizada em dois volumes.

A coleção é para todos aqueles que se consideram profissionais pertencentes às ciências biológicas e suas áreas afins. Especialmente com atuação formal, inserida no ambiente acadêmico ou profissional. Cada e-book foi organizado de modo a permitir que sua leitura seja conduzida de forma simples e com destaque no que seja relevante para você. Por isso, os capítulos podem ser lidos na ordem que você desejar e de acordo com sua necessidade, apesar de terem sido sequenciais, desde algumas áreas específicas das ciências biológicas, até o ensino e a saúde. Assim, siga a ordem que lhe parecer mais adequada e útil para o que procura.

Com 19 capítulos, o volume 1 reúne autores de diferentes instituições brasileiras que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades nas áreas de biologia geral, biologia molecular, microbiologia, ecologia e muito mais.

Deste modo, a coleção Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos apresenta progressos fundamentados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o enriquecimento de novas práticas multiprofissionais nas ciências biológicas.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS PATOGENICOS EM AREIA DA PRAIA DO CALHAU, SÃO LUÍS-MA, LITORAL NORDESTE DO BRASIL

Fernanda Costa Rosa
Josivan Regis Farias
Jéssica Furtado Soares
Jéssica Kelly Reis Pereira
Nívia Rhennyra do Nascimento Soares
Camilla Itapary dos Santos
Cristina de Andrade Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.1392021091

CAPÍTULO 2..... 12

MANUTENÇÃO E AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA VIRULÊNCIA DE CEPAS DE *TOXOPLASMA GONDII*

Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Antônio Roberto Gomes Junior
Jéssica Yonara Souza
Natália Domann
Lais Silva Pinto Moraes
Vanessa Oliveira Lopes de Moura
Stéfanne Rodrigues Rezende
Jaqueline Ataíde Silva Lima da Igreja
Heloísa Ribeiro Storchilo
Taynara Cristina Gomes
Ana Maria de Castro
Hanstter Hallison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.1392021092

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E MODULATÓRIA DE EXTRATO METANÓLICO DA FOLHA DE *Hymenaea martiana Hayne*

Adryele Gomes Maia
Nadghia Figueiredo Leite Sampaio
Giovanna Norões Tavares Sampaio Gondim
Jakson Gomes Figueiredo
Emanuel Horácio Pereira da Cruz Matias Linhares
Cícera Natália Figueiredo Leite Gondim
Henrique Douglas Melo Coutinho
Marta Maria de França Fonteles
Fernando Gomes Figueredo

DOI 10.22533/at.ed.1392021093

CAPÍTULO 4..... 37

UTILIZAÇÃO DO TESTE DE EXCLUSÃO COM AZUL DE TRYPAN SOB CÂMARA

DE NEUBAUER PARA A CONTAGEM DE BACTÉRIAS DO ÁCIDO ACÉTICO

Tayara Narumi Andrade

Natália Norika Yassunaka Hata

Wilma Aparecida Spinosa

DOI 10.22533/at.ed.1392021094

CAPÍTULO 5..... 45

PRODUÇÃO SIMULTÂNEA DE EXOPOLISSACARÍDEOS POR *Komagataeibacter xylinus*

Natália Norika Yassunaka Hata

Mariana Assis de Queiroz Cancian

Rodrigo José Gomes

Fernanda Carla Henrique Bana

Wilma Aparecida Spinosa

DOI 10.22533/at.ed.1392021095

CAPÍTULO 6..... 53

ANÁLISE DO ESPECTRO INFRAVERMELHO, INVESTIGAÇÃO DE ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E POTENCIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE *VITEX GARDNERIANA* SCHAUER

Raimundo Luiz Silva Pereira

Ana Carolina Justino de Araújo

Paulo Nogueira Bandeira

Henrique Douglas Melo Coutinho

Jean Parcelli Costa do Vale

Alexandre Magno Rodrigues Teixeira

Hélcio Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1392021096

CAPÍTULO 7..... 67

TESTE ALELOPÁTICO DO EXTRATO DE ERVA DE PASSARINHO (*Struthanthus marginatus* (Desr.) Blume) NA GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ALFACE (*Lactuca sativa* L.) E PEPINO (*Cucumis sativus* L.)

Juliana Baptista Simões

Adriana Leonardo Lima Silva

Gleisiane Braga da Silva

Maycon do Amaral Reis

Vitor Caveari Lage

DOI 10.22533/at.ed.1392021097

CAPÍTULO 8..... 83

ASPECTOS TOXICOLÓGICOS RELACIONADOS AO USO DE AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM DANOS HEPÁTICOS: UMA REVISÃO

Marcio Cerqueira de Almeida

Ana Clara de Novaes Almeida

Jaqueline de Souza Anjos

Marta Rocha Batista

José Eduardo Teles Andrade

José Marcos Teixeira de Alencar Filho
Morganna Thinesca Almeida Silva
Elaine Alane Batista Cavalcante
Ivania Batista de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1392021098

CAPÍTULO 9..... 92

ADJUVANTES DO SOLO E SEUS EFEITOS NOS ATRIBUTOS MICROBIOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO DA PLANTA

Leopoldo Sussumu Matsumoto
Aline de Oliveira Barbosa
Fabiano Rogério Parpinelli Junior
Gilberto Bueno Demétrio

DOI 10.22533/at.ed.1392021099

CAPÍTULO 10..... 106

UTILIZAÇÃO DA QUITOSANA NA CONSERVAÇÃO DA LARANJA (*Citrus sinensis*) NA PÓS-COLHEITA

João Pedro Silvestre Armani
Carlise Debastiani
Alessandro Jefferson Sato

DOI 10.22533/at.ed.13920210910

CAPÍTULO 11 121

PHYSIOLOGICAL QUALITY AND INCIDENCE OF *Colletotrichum lindemuthianum* ON GERMINATION AND VIGOR OF COMMON BEAN SEEDS COLLECTED AT MATO GROSSO

Rafhael Felipin-Azevedo
Murilo Fuentes Peloso
Valvenarg Pereira da Silva
Germano Manente Neto
Abner Pais dos Santos
Marco Antonio Aparecido Barelli
Cristiani Santos Bernini

DOI 10.22533/at.ed.13920210911

CAPÍTULO 12..... 129

FUNGOS MICORRÍZICOS NA ACLIMATIZAÇÃO DE MUDAS DO CULTIVO *IN VITRO* E DIMINUIÇÃO DO USO DE FERTILIZANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira de Oliveira
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Honorato Pereira da Silva Neto
Vanessa de Oliveira Almeida

DOI 10.22533/at.ed.13920210912

CAPÍTULO 13..... 136

BIODIGESTOR COMO FONTE DE MATÉRIA ORGÂNICA PARA O PLANTIO DE

LEGUMINOSAS

Breno Wentrick da Silva Costa
Luana Ramos Astine
Marcus Vinícius Javarini Temponi
Rosângela Marques de Lima Paschoaletto
Saulo Paschoaletto de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.13920210913

CAPÍTULO 14..... 141

MEDICINA VETERINÁRIA REGENERATIVA: O USO DE SCAFFOLDS BIOLÓGICOS COM PEIXES CARTILAGINOSOS

Maiara Gonçalves Rodrigues
Estela Silva Antoniassi
Paula Fratini
Carlos Eduardo Malvasi Bruno

DOI 10.22533/at.ed.13920210914

CAPÍTULO 15..... 148

ANÁLISE MACROSCÓPICA DO CORAÇÃO DE TUBARÃO-MARTELO *SPHYRNA LEWINI* E *SPHYRNA ZYGAENA*

Inara Pereira da Silva
Gabriel Nicolau Santos Sousa
Gustavo Augusto Braz Vargas
Alessandra Tudisco da Silva
Daniela de Alcantara Leite dos Reis
Carlos Eduardo Malvasi Bruno
Marcos Vinícius Mendes Silva

DOI 10.22533/at.ed.13920210915

CAPÍTULO 16..... 156

HÉRNIA INGUINAL EM LÊMURE-DE-CAUDA-ANELADA (*Lemur catta*): RELATO DE CASO

Natália Todesco
Lanna Torrezan
Rode Pamela Gomes
Vanessa Lanes Ribeiro
Hanna Sibuya Kokubun
Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira
André Luiz Mota da Costa

DOI 10.22533/at.ed.13920210916

CAPÍTULO 17..... 166

ETOGRAMA DE UM GRUPO DE MACACOS BARRIGUDOS (*LAGOTHRIX LAGOTRICHIA*) VIVENDO NA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DE BELO HORIZONTE, MG

Gabriel Spineli Rodrigues Lopes
Kleber Felipe Alves da Silva
Rayane Isabele Nunes Lopes

Rafaela Dalva Rodrigues de Carvalho
Pedro Henrique Goulart Pinheiro
Gabriel de Oliveira Rodrigues
Clara Luísa Silveira
Daniel Negreiros
Evandro Gama de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.13920210917

CAPÍTULO 18..... 182

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA NO INSTITUTO FEDERAL
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE**

Julia de Freitas Alves
Ely Carlos Mendes do Nascimento Júnior
Yasmin Giovanna Santos Carvalho
Alessandro Ribeiro de Moraes
Luiz Carlos Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.13920210918

CAPÍTULO 19..... 187

**ASPECTOS DA FITOSSOCIOLOGIA DE UM FRAGMENTO DE CERRADO EM
MEIO À CAATINGA DO CRISTALINO, SUL DO CEARÁ**

José Cícero de Moura
Gabriel Venancio Cruz
Maria Amanda Nobre Lisboa
Maria Arlene Pessoa da Silva
Ana Cleide Alcântara Moraes Mendonça
Leonardo Silvestre Gomes Rocha
Marcos Aurélio Figueirêdo dos Santos
Luciana da Silva Cordeiro
Marcos Antonio Drumond
João Tavares Calixto Júnior

DOI 10.22533/at.ed.13920210919

SOBRE O ORGANIZADOR..... 214

ÍNDICE REMISSIVO..... 215

CAPÍTULO 15

ANÁLISE MACROSCÓPICA DO CORAÇÃO DE TUBARÃO-MARTELO *SPHYRNA LEWINI* E *SPHYRNA ZYGAENA*

Data de aceite: 01/09/2020

Inara Pereira da Silva

Universidade Guarulhos
Guarulhos - SP

<http://lattes.cnpq.br/5251494308689468>

Gabriel Nicolau Santos Sousa

Universidade Guarulhos
Guarulhos - SP

<http://lattes.cnpq.br/2284894885641144>

Gustavo Augusto Braz Vargas

Universidade Guarulhos
Guarulhos - SP

<http://lattes.cnpq.br/0388591429667707>

Alessandra Tudisco da Silva

Universidade Guarulhos
Guarulhos - SP,

<http://lattes.cnpq.br/1861861105462144>

Daniela de Alcantara Leite dos Reis

Universidade Guarulhos
Guarulhos - SP

<http://lattes.cnpq.br/5700691082355195>

Carlos Eduardo Malavasi Bruno

Santos - SP

<http://lattes.cnpq.br/5527737503377403>

Marcos Vinícius Mendes Silva

Universidade Guarulhos
Guarulhos - SP

<http://lattes.cnpq.br/2877732837567521>

RESUMO: O *Sphyrna lewini* e *S. zygaena* são popularmente conhecidos como tubarão-martelo. Encontram-se na costa brasileira, em mares tropicais e temperados. O coração dos peixes é um órgão muscular tubular, em forma de “S” que possui duas cavidades: seio venoso, considerado uma modificação das veias cardinal e hepática, átrio, ventrículo e uma dilatação pós ventrículo denominada de cone arterioso. O objetivo do trabalho é descrever a macroscopia do coração de *Sphyrna lewini* e *S. zygaena*. Fez-se incisão na vista ventral do tubarão-martelo no sentido cranio-caudal no decorrer da linha alba. O coração foi retirado, fotodocumentado, dissecado e mensurado, com um paquímetro evidenciando o comprimento, largura, formato e avaliando os aspectos dos átrios, ventrículos e cone arterial. O *S. zygaena* apresentou formato piramidal e ápice arredondado. O *S. lewini* apresentou formato mais arredondado. O coração do *S. lewini* apresentou 3,5 cm de altura, medida do ápice a base e 2,5 cm de largura, feita entre os ventrículos na vista ventral. O coração do *S. zygaena* apresentou 3,3 cm de altura, medida do ápice a base e 2,7 cm de largura. Existe uma diferença discreta entre o coração de *S. lewini* e *S. zygaena* tanto no tamanho quando no formato, não havendo aparentemente relação com o tipo de nado e hábito de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema circulatório, tubarão-martelo-liso, tubarão-martelo-recortado, débito cardíaco.

Parte do projeto de Iniciação Científica de Inara Pereira da Silva período de 2019 a 2020.

MACROSCOPIC ANALYS OF HEART TO HAMMERHEAD SHARK *SPHYRNA LEWINI* E *SPHYRNA ZYGAENA*

ABSTRACT: *Sphyrna lewini* and *S. zygaena* are popularly known as hammerhead sharks. They are found on the Brazilian coast, in tropical and temperate seas. The heart of the fish is a tubular muscular organ, in the shape of an “S” that has two cavities: venous sinus, considered a modification of the cardinal and hepatic veins, atrium, ventricle and a post-ventricular dilation called the arterious cone. The objective of the work is to describe the macroscopy of the heart of *Sphyrna lewinii* and *S. zygaena*. An incision was made in the ventral view of the hammerhead shark in the cranio-caudal direction along the alba line. The heart was removed, photo-documented, dissected and measured, with a caliper showing the length, width, shape and evaluating the aspects of the atria, ventricles and arterial cone. *S. zygaena* had a pyramidal shape and a rounded apex. *S. lewinii* presented a more rounded shape. The heart of *S. lewinii* was 3.5 cm high, measured from the apex to the base and 2.5 cm wide, made between the ventricles in the ventral view. The heart of *S. zygaena* was 3.3 cm high, measured from the apex to the base and 2.7 cm wide. There is a slight difference between the heart of *S. lewinii* and *S. zygaena* for size and shape, apparently having no relation to the type of swimming and lifestyle.

KEYWORDS: Circulatory system, smooth hammerhead shark, scalloped hammerhead shark, cardiac output.

1 | INTRODUÇÃO

O *Sphyrna lewini* e o *S. zygaena* são duas espécies da família Sphyrnidae, ordem Carcharhiniformes pertencente aos Chondrichthyes, grupo de peixes cartilaginosos, popularmente conhecidos como tubarão-martelo. São encontrados na costa brasileira, em mares tropicais e temperados (COMPAGNO, 1984).

O *S. lewini* apresenta cabeça larga e estreita, com dentes apresentando cúspides moderadamente amplas, bordas lisas e um pouco serrilhadas. Seu tamanho máximo é de 370 a 420 cm (COMPAGNO, 1984).

Sua distribuição e habitat ocorrem em diversas regiões do globo terrestre, em oceanos de águas temperadas e subtropicais. No Brasil é encontrado no decorrer de toda costa, sendo destaques da prática pesqueira da costa sudeste e sul do país. Os adultos vivem tanto na região oceânica com até pelo menos 275 m de profundidade quanto na plataforma continental. Já os jovens e neonatos são predominantes na costa, na estação do verão (COMPAGNO, 1984).

O *S. zygaena* apresenta cabeça larga e estreita. Seus dentes apresentam cúspides muito largas, borda lisa e um pouco serrilhada. Alcançam tamanho máximo de 370 a 400 cm. Os adultos por volta de 210 a 240 cm e fêmeas adultas até pelo menos 304 cm. O tamanho ao nascimento é de 50 a 61 cm (COMPAGNO, 1984).

Encontrado em regiões costeiras ou semi-oceânicas e em águas rasas sobre

as plataformas continentais, em profundidade de no mínimo 20 m, diferentemente do *S. lewini* que atinge águas mais profundas. Provavelmente o *S. zygaena* é o tubarão-martelo mais tolerante a águas temperadas. Entretanto, sua distribuição ocorre principalmente nos tópicos, como: Golfo de Mannar, Sul da Índia e Sul de Moçambique (COMPAGNO, 1984).

O coração dos peixes é um órgão tubular, em forma de “S”, possui duas cavidades: seio venoso, que é uma modificação das veias cardinal e hepática, átrio, ventrículo e cone arterioso, considerado uma dilatação pós ventrículo (VICTOR e RAJASINGH, 1999).

A dilatação pós-ventrículo é caracterizada por uma camada muscular proveniente do miocárdio (GAMPERL e FARRELL, 2004). Possui função de bombear sangue pelo sistema circulatório (BONE e MOORE, 2008), visto que o ventrículo é o responsável pela propulsão do sangue (GAMPERL e FARRELL, 2004).

O coração dos peixes quando comparados com demais vertebrado é considerado primitivo (VICTOR e RAJASINGH, 1999). O seio venoso possui o miocárdio associado com a condução lenta do sangue, apresentando-se bem desenvolvido nos elasmobrânquios. Contudo, os teleósteos possuem tamanho reduzido quando comparado com os elasmobrânquios (MOORMAN e LAMERS, 1994).

Segundo Victor e Rajasingh (1999), em peixes cartilaginosos marinhos o ventrículo possui uma fina divisória, externamente, por onde percorre a artéria coronária. Em direção do bulbo à cauda, à direita, estes peixes possuem um lume cuja parede interna possui trabeculações anteriores, em que lembra a trabécula septo marginal observada no ventrículo do coração de mamíferos.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Os animais foram obtidos através da pesca comercial de Guarujá, São Paulo. O material coletado foi dissecado, estudado e analisado no laboratório de Anatomia da Universidade de Guarulhos (UNG).

Após a dissecação foi retirado os corações e medidos quanto sua altura e largura e fotodocumentados. As medidas de altura e largura foram baseadas segundo Poppe et al. (2003). Logo em seguida, fez-se um corte longitudinal no coração expondo as cavidades cardíacas e fotodocumentadas para descrições macroscópicas.

3 | RESULTADOS

Inicialmente os corações foram mensurados com o auxílio de um paquímetro e comparados: comprimento, largura, formato e aspecto dos átrios, ventrículos e

cone arterial nas duas espécies de tubarão e em seguida dissecados.

Durante a dissecação de ambos os corações observou-se que são aparentemente semelhantes quanto ao seu cone arterial. Ambos possuem músculo papilar e cordas tendíneas. Além disso, notou-se que tais estruturas apresentavam-se mais desenvolvidas e de fácil visualização no coração do *S. lewini*. Na vista ventral, o coração do *S. lewini* apresentou ventrículo (V) com consistência mais densa e firme e com formato triangular do lado direito piramidal, com ápice pontiagudo, o átrio (A) envolve o cone arterioso (CA) e está disposto dorsal ao ventrículo onde ocorre a modificação da câmara cardíaca em cone arterioso, que se alonga cranialmente (Figura 1 A).

Na vista ventral, o coração do *S. zygaena* apresentou ventrículo (V) com consistência menos densa, e formato piramidal, com ápice arredondado e o átrio (A) envolve o cone arterioso (CA). Já na vista lateral esquerda é possível observar que é maior quando comparado com a vista lateral direita, estando localizado dorsalmente ao ventrículo, observando a modificação da câmara cardíaca para cone arterioso, que se alonga cranialmente (Figura 1 A).

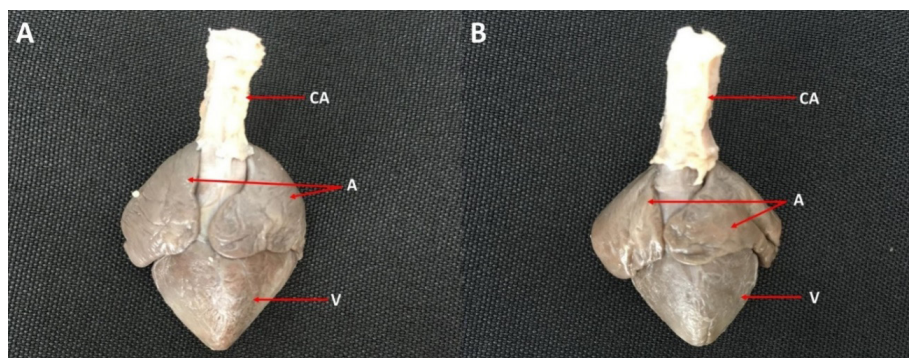


Figura 1. Vista ventral de coração do tubarão-martelo, *Sphyrna lewini* (A) e *Sphyrna zygaena* (B)

Em vista ventral, o coração do *S. lewini* apresentou o cone arterioso (CA) com sua face dorsal fazendo sintopia ao átrio (A) e o seio venoso (SV) disposto logo abaixo, apresentando uma porção pequena, dorsalmente ao ventrículo (V) (Figura 2 A).

Na vista dorsal o coração do *S. zygaena* apresentou o cone arterioso (CA) com sua face dorsal interligada ao átrio (A), podendo perceber uma diferença nas duas regiões, o átrio apresenta uma subdivisão externa sobrepondo a face lateral direita sobre a esquerda, o seio venoso (SV) está localizado ventralmente, apresentando uma porção pequena, dorsal ao ventrículo (V) (Figura 2 B).

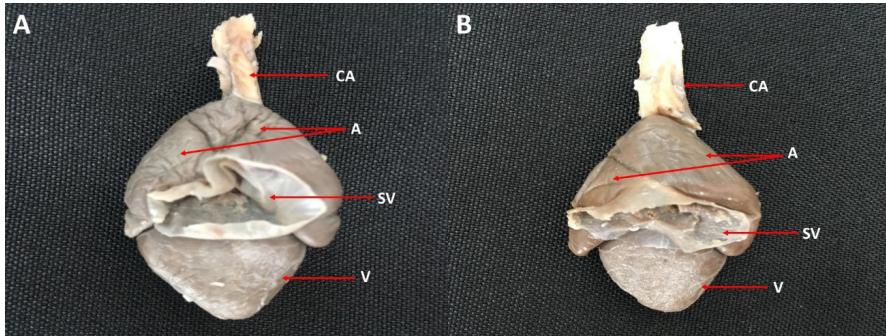


Figura 2. Vista dorsal de coração do tubarão-martelo, *Sphyrna lewini* (A) e *Sphyrna zygaena* (B)

O coração do *S. lewini* apresentou 3,5 cm de altura, medida do ápice a base e 2,5 cm de largura, feita entre os ventrículos na vista ventral (Figura 3 A). O coração do *S. zygaena* apresentou 3,3 cm de altura, medida do ápice a base e 2,7 cm de largura, feita entre os ventrículos na vista ventral (Figura 3 B)

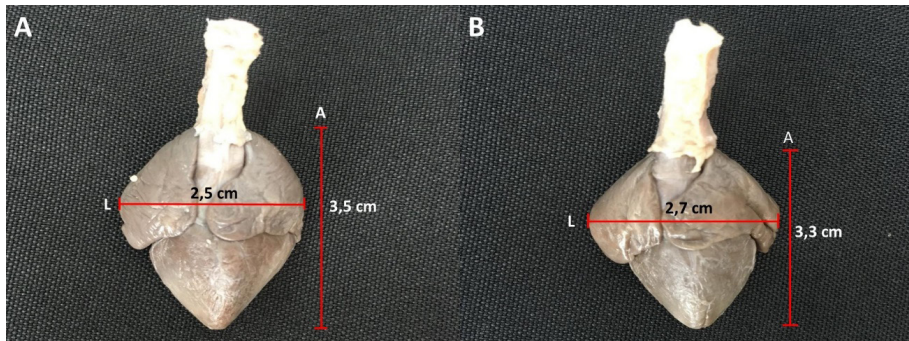


Figura 3. medidas da Altura (A) e Largura (L) do coração de tubarão-martelo, *Sphyrna lewini* (A) e *Sphyrna zygaena* (B), vista ventral

4 | DISCUSSÃO

O coração do *S. lewini* apresentou-se mais rígido, desenvolvido em suas estruturas e ligeiramente maior que o *S. zygaena* podendo relacionar a diferença de profundidade vivenciada pelas espécies. Visto que os adultos de *S. lewini* vivem tanto na região oceânica com até pelo menos 275 metros de profundidade quanto na plataforma continental. Enfrentando profundidade superior que a do *S. zygaena*, encontrado em regiões costeiras ou semi-oceânica e em águas rasas sobre as plataformas continentais em profundidade de no mínimo 20 metros (COMPAGNO, 1984).

O *S. lewini* está sob fatores como pH, temperaturas mais baixas e maior pressão devido a profundidade que este se encontra. Visto que, o trabalho muscular desta espécie é maior e mais eficaz em sua natação para se adaptar a estes fatores. Esta situação pode ter colaborado para a maior densidade, tamanho e desenvolvimento de seu coração, uma vez que utiliza a anatomia e fisiologia cardíaca uma performance mais eficiente (COMPAGNO, 1984).

Em relação a profundidade atingida pelas espécies, nas ilhas de Malpelo e Cocos, nos períodos diurno e noturno, os *S. lewini* realizaram mergulhos predominantemente restritos a águas mais aquecidas durante o dia com profundidade de até 100 metros e a noite uma profundidade em torno de 728 metros, mas já foi reportado 1.000 metros atingidos pela espécie (BESSUDO, 2011). Entretanto reforça a ação do fator de profundidade sobre as características encontradas no coração.

Em estudo com o *S. lewini* fizeram mergulhos que excedem o limite de 250 m em 29 dias, compreendendo 35 ocasiões separadas. A quantidade média de tempo abaixo de 250 m por período de 12 horas, para períodos em que a profundidade máxima ultrapassou essa profundidade, foi de 35 minutos e variou de 1 a 180 minutos. A camada mínima estável de oxigênio no sul do Golfo da Califórnia é bem pronunciada entre 250 e 800 m. Nessas profundidades, os níveis de oxigênio dissolvido são consistentemente inferiores a 0,5 ml l⁻¹ (11 mM) e aproximam-se da anoxia completa perto de 600-700 m (JORGENSEN; KLIMLEY; MELO, 2009).

Em comparação, o coração do tubarão anequim possui macroscopicamente formato globuloso e o coração do tubarão agulhão-negro formato piramidal e triangular (FARRELL e JONES, 1992). A mensuração média das alturas e larguras dos ventrículos do tubarão anequim é de 5,64±0,95 cm e 15,89±2,33 cm; e do agulhão-negro de 6,87±1,65 cm e 14,67±1,90 cm. A relação altura/largura dos ventrículos dos tubarões anequins foi de 0,35±0,06; e para os agulhões-negros foi de 0,47±0,14 (p-valor = 0,09). O tubarão-anequim, *Isurus oxyrinchus*, e teleósteos marinhos de grande porte, como o agulhão-negro, *Makaira nigricans*, há semelhanças como o nado rápido (RIEDE, 2004). Estas espécies habitam em regiões com temperaturas que variam de 16 a 31 °C (FRIMODT, 1995) e vivenciam profundidades médias entre 0-200 m, chegando a mais de 400 m para o agulhão-negro (AMORIM AMORIM; PIMENTA; AMORIM, 2011) e 750 m para o tubarão-anequim (WEIGMANN, 2016).

Deste modo, podemos correlacionar com as profundidades vivenciadas pelo *S. lewini* que demonstrou apresentar o coração maior e com características semelhantes ao do tubarão anequim. Assim como, a coloração roxeada, encontrada nos corações do *S. lewini*, *S. zygaena*, *Isurus oxyrinchus* e *Makaira nigricans*, podem ser relacionados ao nado rápido com velocidade média de 35 Km/h e pode atingir velocidade máxima de 80 Km/h (EVANS; CLAIBORNE; CURRIE, 2014). Devido a necessidade de manter o melhor empenho do nado, o débito cardíaco dos tubarões

anequins é grande e garantido pela mioglobulina com a finalidade de manter o suporte constante de oxigênio para as fibras da musculatura cardíaca (SCHMIDT-NIELSEN, 2013). Este potencial também pode ser relacionado ao coração do *S. lewini* que também apresenta esta coloração no coração.

5 | CONCLUSÃO

Existe uma diferença discreta entre o coração de *S. lewini* e *S. zygaena* tanto para o tamanho quanto para o formato, não havendo aparentemente relação com o tipo de nado e hábito de vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. F.; PIMENTA, E.G.; AMORIM, M.C.C. 2011. **Peixes-de-Bico do Atlântico**. Santos, Edição do Autor. 108p.

BESSUDO, S.; SOLER, G.A; KLIMLEY, P.; KETCHUM, J.; ARAUZ; HEARN, A.; GUZMÁN, A.; CALMETTES, B. **Vertical and horizontal movements of the scalloped hammerhead shark (*Sphyrna lewini*) around Malpelo and Cocos Islands (Tropical Eastern Pacific) using satellite telemetry**. Bol Invest Mar Cost, n. 40, p. 91-106, 2011.

BONE, Q.; MOORE, R.H. 2008. **Biology of fishes**. 3ªed. Oxford: Taylor and Francis, 478p.

COMPAGNO, L.J.V. 1984. **Sharks of the world**. An annotated and illustrated catalogue of sharks species known to date. Part 2. Carcharhiniformes. FAO Fisheries Synopsis, v. 4, n. 125, p. 545-554.

EVANS, D.H.; CLAIBORNE, J.B; CURRIE, S. 2014. **The Physiology of Fishes**. CRC Marine Biology Series. 4ªed, 34 p.

FARRELL, A.P.; JONES, D.R. The heart. In: HOAR, W.S.; RANDALL, D.J.; FARRELL, A.P. (eds). 1992. **Fish physiology: the cardiovascular system**, v. 12, part a., San Diego: Academic Press, p. 1–87.

FRIMODT, C. 1995. **Multilingual illustrated guide to the world's commercial warmwater fish**. Fishing News Books, Osney Mead, Oxford, England. 215 p.

GAMPERL, A.K.; FARRELL, A.P. **Cardiac plasticity in fishes: environmental influences and intraspecific differences**. Journal of Experimental Biology, v 207, n. 15, p. 2539-2550. 2004.

JORGENSEN, S.J; KLIMLEY, A.P; MUHLIA-MELO, A.F. **Scalloped hammerhead shark *Sphyrna lewini*, utilizes deep-water, hypoxic zone in the Gulf of California**. Journal of fish Biology. 2009.

MOORMAN, A.F.M.; LAMERS, W.H. 1994. **Molecular anatomy of the developing heart**. Trends in Cardiovascular Medicine, n. 4, p. 257–264.

POPPE, T.T.; JOHANSEN, R.; GUNNES, G.; TORUD, B. **Heart morphology in wild and farmed Atlantic salmon *Salmo salar* and rainbow trout *Oncorhynchus mykiss***. *Diseases of Aquatic Organisms*, v. 57, n. 1-2, p. 103-108. 2003.

RIEDE, K. **Global register of migratory species - from global to regional scales**. Final Report of the R&D-Projekt 808 05 081. Federal Agency for Nature Conservation, Bonn, Germany. 329 p., 2004.

SCHMIDT-NIELSEN, K. 2013. **Fisiologia Animal**. Adaptação e Meio Ambiente. 5ª Edição. Editora Santos.

VICTOR, N.; RAJASINGH, R. **Evolution of the ventricles**. *Tex Heart Inst J*. v. 26, n. 3. p. 168-175.1999.

WEIGMANN, S. **Annotated checklist of the living sharks, batoids and chimaeras (Chondrichthyes) of the world, with a focus on biogeographical diversity**. *Journal of Fish Biology* n. 88, p. 837–1037. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido acético 37, 38, 45, 46, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Alelopatia 67, 69, 81

Anatomia comparada 141, 142, 146

Antracnose 122, 128

Areia contaminada 1, 8

Atelidae 166, 167, 168, 169, 170, 179, 180, 181

Ativadores de microrganismos 92, 94

Atividade antimicrobiana 23, 24, 28, 32, 53, 54, 58, 79, 82

Atividade potenciadora de antibióticos 53, 54

Ave 182

Azul de trypan 37, 38, 40

B

Biodigestor 136, 138, 139

Biofilme 28, 106, 110

C

Celulose 45, 46, 49

Cepa Me49 18, 19

Conservação 106, 108, 109, 110, 112, 118, 133, 145, 157, 167, 168, 169, 180, 181, 183, 185, 189, 190, 207, 208, 209, 210

Cultivo *ex vitro* 129

D

Diagnóstico laboratorial 83, 84, 86

E

Ecosistema 129, 130, 131, 133, 182

Efeito citopático 12, 13, 14, 15, 18, 20

Exopolissacarídeos 45, 46, 47, 48, 49, 50

F

Feijão 122, 128, 136, 137, 138

Fungos patogênicos 1, 9

G

Germinação 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 122, 132, 133, 135, 197

H

Herniorrafia 156

J

Jatobá 23, 24, 25, 32, 195

L

Laranja 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Lavras da mangabeira 187, 188, 190, 191, 194, 196, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 210

Leguminosas 136, 138, 139, 140, 209

M

Manchas de Cerrado 188

Microbiota do solo 92, 94, 103

Microdiluição 23, 24, 26, 57, 58, 62

Micropropagação 129

Microrganismos 3, 4, 7, 8, 9, 11, 31, 38, 43, 53, 63, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Milho 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 128

Modulação 23, 24, 25, 27, 29, 30

N

Neubauer 37, 38, 39, 40, 42

NPK 136, 137, 138, 139

P

Perfil hepático 83, 84, 86, 89, 91

Phaseolus vulgaris L 121, 122, 123, 128, 137

Praguicidas 83, 84, 85, 86, 87, 90

Primatas 157, 158, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 180, 181

Prossímio 156, 163, 164

Q

Quitosana 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

R

Recelularização 141, 143, 144, 146

Regeneração celular 141

S

Sacarose 45, 47, 49, 50

Sementes 54, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 103, 122, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 171, 197

Simbiose 129, 130, 131, 132, 133

Sistema circulatório 148, 150

Soja 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 127

Struthanthus marginatus 67, 68, 69, 70, 80, 81, 82

T

Toxoplasma gondii 12, 13, 14, 21, 22

Trichophyton 1, 2, 7, 8

Tubarão-martelo-liso 148

Tubarão-martelo-recortado 148

V

Vitex gardneriana 53, 54, 65

Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br